



São Paulo, 09 de abril de 2020

MOÇÃO Nº /2020

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Os vereadores do PSDB, que a presente subscrevem, amparados no Artigo 228 do Regimento Interno, vêm respeitosamente à presença de Vossa Excelência solicitar que seja levada à apreciação do Plenário a Moção de Repúdio, nos seguintes termos:

MOÇÃO DE REPÚDIO à Executiva Nacional do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) devido ao pronunciamento do Vereador de Campo Grande, Wellington de Oliveira, do PSDB, em sessão plenária na Câmara da cidade, no dia de ontem (08/04/2020), conforme veiculado pela Revista Época: <https://epoca.globo.com/guilherme-amado/vereador-defende-saloes-abertos-porque-marido-nao-aguenta-mulher-sem-fazer-sobrancelha-unha-cabelo-24359724>

JUSTIFICATIVA – Em seu pronunciamento o Vereador Wellington de Oliveira (PSDB) afirmou que os salões de beleza são serviços essenciais e, portanto, deveriam estar abertos **“porque não há marido que aguenta mulher sem fazer sobrancelha, unha e cabelo”** (sic). O vereador prossegue. **“Salão é importante. Imagina, a mulher sem fazer sobrancelha, cabelo, unha, não tem marido nesse mundo que vai aguentar, tem que tratar da autoestima”**.

O Vereador Wellington de Oliveira também apresentou suas razões pelas quais as igrejas devem ser reabertas:



“Porque se a pessoa quisesse matar a mulher e os filhos, ele vai e bate na igreja, está fechada. Daí ele fala ‘É um aviso de Deus para eu voltar lá e matar’. Então, igreja é essencial, tem que criar mecanismos novos para que a igreja funcione”(…)

Em virtude do exposto, os vereadores da bancada do PSDB da Câmara Municipal de São Paulo repudiam veementemente a fala do Vereador Wellington de Oliveira (PSDB), pois acreditamos que é esse tipo de pensamento que fortalece as estruturas que sistematizam o machismo e a misoginia no Brasil, e que servem de estímulo à violência contra a mulher.

Esse tipo de fala demonstra a visão de pessoas que não enxergam a mulher como sujeito de direito, tampouco, como protagonista de sua própria história, mas, sim, como um objeto. Falas assim só tem por finalidade a coisificação feminina, no atendimento dos anseios, expectativas e comandos daquele que se sente “seu possuidor”.

Além disso, o vereador Wellington de Oliveira ultrapassou todos os limites da irresponsabilidade. Sugerir que um templo fechado seria um “sinal divino” para matar mulher e filhos beira a mais extrema insanidade.

Violência nenhuma pode ser justificada, e torna-se ainda mais grave, quando uma autoridade utiliza do parlamento para instrumentalizar e incitar alguém em seu desequilíbrio e tensão nesse momento de pandemia, a atentar contra sua própria família.

Esse pensamento e construção de identidade não condizem com a crença e valores do PSDB, e por essa razão, gostaríamos que fossem tomadas as medidas cabíveis – dada a seriedade do fato - em relação ao parlamentar e membro da sigla.

Nossa sociedade não aceita essa conduta torpe!



Eis a Moção, a qual se pede que seja apreciada, aprovada e encaminhada à Executiva Nacional do Partido da Social Democracia Brasileira- PSDB.

Sala das Sessões, em 09 de abril de 2020.

Vereadores: Aurélio Nomura, Daniel Annenberg, Claudinho de Souza, Eduardo Tuma, Fábio Riva, Gilson Barreto, João Jorge, Patricia Bezerra, Quito Formiga, Rute Costa, Xexéu Tripoli.

A handwritten signature in blue ink, which appears to read "Bezerra", is shown above the printed name.

Patricia Bezerra
Vereadora